

TRIBUNA Livre

19
AGOSTO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDÓ

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

REVOADA

Narciso Gonçalves

Às vezes, para quebrar a monotonia que naturalmente provoca a repetição de actos do dia a dia, vou-me por aí abaixo em revoada repisar caminhos da minha infância. E penso que se quem morreu há vinte anos cá pudesse voltar ficaria boqueaberto frente ao que então veria do que nada era quando partiu. Progresso! Progresso! A vida não pára! Exclamaria o ressuscitado, estupefacto e atónito, como se fora um energúmeno. Esses caminhos velinhos, de pedras informes e tôscas que eu ajudei a romper, despiram as vestes de burel antigo, que mais pareciam frades de aspecto medonho a ciciar orações na cêrca impenetrável, e são agora espaçosos e rectilíneos no seu piso de cubos graníticos, debruados por guias a delimitar o passeio do transeunte. Os antigos edifícios, feitos com «terra que o diabo amassou» e de enormes pedras, chegaram ao seu termo. Tudo na vida acaba! Até os tão decantados cedros do Líbano tombaram para sempre!... Têm razão os franceses no seu aforismo de nós tão conhecido: «Tout passe, tout casse, tout lasse» que, vertido para a nossa língua, quer dizer: «Tudo passa, tudo acaba, tudo esquece». Essas casas que o tempo corroe na sua pertinaz e contundente acção destruidora, viram certamente passar gerações que não conheci e foram testemunhas incontinentes de dramas sangrentos, quiçá palcos de tragédias perpetradas no seio familiar. Mas também foram o altar sagrado da inclita e mui digna FAMÍLIA PORTUGUESA. Se elas sentissem como nós, seria caso de as abraçar num abraço de saudade eterna e de adeus a quem parte para não mais voltar!... Porém, caro leitor, o chamado «camartelo do progresso» tem de pôr de parte o saudosismo tão característico dos portugueses, e caminhar além. Foi o caso, entre tantos, que se vem verificando em Amares.

Na populosa e grande freguesia de Ferreiros, que todos conhecem, fora e dentro do concelho, pelo nome de FEIRA NOVA (isto foi sempre um grito de guerra — até no futebol), as coisas estão a tomar um aspecto que reveste certa e apreciável grandiosidade. Todos se recordam da antiga casa do «CAROLO», que foi a estação dos CTT de outros tempos e hoje pertença do meu velho e grande amigo João Macedo. Julgo que à hora em que escrevo estas despreziosas palavras nada mais resta dela senão o alicerce que a terra esconde. O sítio em que estava implantada, vai dar lugar a uma sua congénere, mas de talha moderna como o exigia o lugar. Viradinha para o Largo Dr. Oliveira Salazar, vai ficar como sentinela atenta e firme a olhar para o futuro. Parece-me que será oportuno saudar desta varanda o meu referido amigo João Macedo. Nada pretendo senão fazer-lhe justiça. De resto, só assim poderá ser, pois, sendo amigos como somos, poderia carecer de consistência moral o meu depoimento. Mas não. Esse Homem de metro e meio, (ele não me leva a mal), — os homens não se medem aos palmas — é duma tenacidade e dedicação à sua terra, que me chega a confundir. E não me digam que trabalha só para si. Não! Nunca percebi nele egoísmo ou deslealdade para o seu amigo. As edificações multiplicam-se num ritmo acelerado, a maior parte por sua iniciativa, investindo todos os tostões que consegue ganhar nesta obra de renovação a todos os títulos louvável. As ruas rasgam-se de fora a fora, abrindo clareiras de esperança e sol doirado para o futuro da terra e do concelho.

Acode aqui, acorre além, está sempre presente. Com todos os defeitos inerentes à sua condição humana — quem os não tem? — que lhe arrojem a primeira pedra se alguém se sentir superior naquilo que sobre si afirmo. Vejam que até o próprio rio, de bouças ensombradas por pinhais e carvalheiras, passou a ter acesso de automóvel e vai ter alas de prédios em que regorgitará a vida e desaparecerá o silêncio bucólico daquelas paragens. Ouso indicá-lo como exemplo a imitar por alguns para quem o dinheiro é espelho em que revêem a sua ambição e estupidez. Parabéns, e avante pelo bem-comum!...

A AMIZADE

Há ainda pessoas, neste mundo de amargos travos de alma, de envenenadas relações sociais, poluídas por toda a espécie de atitudes degeneradas, mal sonantes ao afinado diapasão da sã consciência, que cultivam sinceramente a amizade, tão nobre como desinteressadamente, que o tempo, as vicissitudes da vida, o esquecimento que se procura no snóbio da família, tudo isto e muito mais, não consegue apagar.

A visita feita por um amigo, inesperadamente, volvidos anos de silêncio e que volta uns tantos anos depois com o mesmo interesse e disposição, procedimento que vai repetindo quando parte e regressa do estran-

geiro, sempre solícito, é efectivamente, caso raro que custa a crer continue a existir, mas fenómeno que ainda desponta em aurora espiritual, a iluminar a vida quotidiana.

A simplicidade que encanta, a modéstia que atrai, a gratidão que prende e a verdadeira humildade, completamente expurgada de orgulho e egoísmo, são forças poderosas que alimentam amizades sãs e as conservam como realidades palpáveis.

Será que a nobreza dos sentimentos se comunica aos espíritos gémeos, por meio de um subtil fluído anímico, em onda ainda desconhecida? Eis um tema curioso para os

adeptos da moderna parapsicologia.

Cultivar a verdadeira e sã amizade é tarefa de jardineiro, que se dedica a defender as plantas que não de florir e perfumar o ambiente natural, assim como a floreira da amizade sincera, desabrochará em grinaldas perfumadas de essência espiritual, germinando ao calor de uma afeição bem cultivada.

Sem dúvida, que este sentimento da amizade é um refúgio espiritual que em todas as circunstâncias tem lugar e oportunidade e torna-se cada vez mais precioso em nossos dias; é, em nosso entender, a mais alta expressão dos dotes anímicos: medida exacta de afeição normal, filtro purificador da alma humana, gema, fruto maravilhoso que alimenta as boas consciências e as prende ao coração.

Jaime Macedo

Faleceu o sr. Adão Arantes Russell, prestigiosa figura do nosso Concelho

O passado domingo trouxe-nos a dolorosa notícia de que havia falecido o sr. Adão Arantes Russell que foi figura de relevo na vida do Concelho tendo desempenhado os mais variados e importantes cargos na política, na administração e nos organismos locais.

Funcionário administrativo aposentado foi durante vários anos vice-presidente do Município, estando em exercício durante parte desse tempo, em que se realizaram ou lançaram obras da maior projecção e envergadura.

Foi dirigente da União Nacional, da Caixa de Crédito Agrícola, da Santa Casa, da Associação dos Bombeiros Voluntários e de muitos outros organismos, evidenciando-se sempre um elemento de prestigiosa influência.

Era marido da Senhora D. Maria Manuel Sá Coutinho Russel, pai da sra. D. Caetana de Azevedo Sá Coutinho Russel, do sr. António de Azevedo Sá Coutinho Russel, membro da A. N. P. e da Direcção dos Bombeiros e funcionário administrativo e do sr. Luis Filipe Sá Coutinho Russel, estudante universitário de Direito.

Era cunhado do sr. D. António de Azevedo Sá Coutinho Russel e irmão do sr. Amâncio Russel e das Sras. D. Ernestina e D. Maria Arantes Russel, sendo muito numerosa e representativa toda a demais família.

O seu funeral, realizado na passada segunda-feira, foi uma impressionante manifestação de luto a que se associaram várias Associações de Bombeiros, organizações religiosas, autoridades e muito povo.

Ao apresentar à ilustre família as nossas muito sentidas condolências, pedimos vénia para volver parte desse pesar à nossa própria casa, dado que o falecido era aqui tido e visto com o carinho e respeito devidos a íntimo familiar.

5.ª COLUNA

Na vida há cada achado, Leitor, que sobrelva a nossa imaginação.

Vivo no Porto, numa rua da cidade, que abrange uma belíssima paisagem, cortando a direito sobre Vila Nova de Gaia, Oliveira do Douro, além de vales e serras que de casa avisto. Isto quer dizer ter chegado à época das romarias, por todas estas redondezas. Naturalmente que desde os primeiros meses do ano até quase aos últimos, todas as semanas, a partir de sexta-feira, pelo menos, tenho foguetório a acordar toda esta rua.

Vai daí, um vizinho dignou-se protestar contra os foguetes permanentes durante este Verão e andou a solicitar assinaturas para, por meio delas, reclamar das autoridades contra o excesso de morteiros que as romarias circunvizinhas costumam apontar ao céu. Naturalmente que eu fora um dos atingidos pela endiabrada solicitação do vizinho. Fui resistindo, na mira de não o querer ofender, pois é da

(Continua na 4.ª página)

As Festas em Santa Maria da Torre

LUZ PÚBLICA

Decorreu com um brilho muito grande as festividades deste ano de 1972.

A anteceder o dia próprio da festa, o dia 15, realizou-se no dia 13 um acontecimento de transcendental importância para a nossa freguesia — a Inauguração solene da luz pública que liga a torre da nossa Igreja até ao extremo da freguesia. Às 20 e 30 horas, toda a freguesia se encontrava preparada para receber festivamente o Senhor Presidente da Câmara, Vice-Presidente e toda a vereação. Como convidados de amizade se encontravam o Senhor Manuel Lopes da Firma «Eusébio» de Carrazedo e o Senhor Adelino da Silva, responsável pelo funcionamento da rede eléctrica do conceiho. Muito fogo, muitos vivas e muitas palmas foram os sinais bem visíveis de um povo em festa. Na verdade, a nossa freguesia ficou mais rica e mais civilizada, sem dúvida. Além do Senhor Presidente da Câmara que encerrou uma sessão solene, falou em nome da freguesia o pároco da mesma, a quem se deve em grande parte esta iniciativa, para agradecer a todas as autoridades presentes, sobretudo o Presidente da Câmara, dando-lhes a conhecer a enorme alegria que esta visita causou àquele povo da Torre. Um belo ramo de cravos foi ainda oferecido à Ex.ma Esposa do Senhor Presidente da Câmara.

Mais fogo, mais palmas e com mais vivas foram ainda os sinais festivos de despedida amiga de todos os magistrados do nosso concelho.

* * * *

As festividades religiosas estiveram com muito esplendor litúrgico. Muitos andores, muitos figurados e muita ordem foram notas de salientar. O grupo coral da freguesia, tendo ao harmónio um aluno do Conservatório de Música de Braga, teve por seu lado o cântico litúrgico.

BAZAR DE PRENDAS

Finda a Procissão, realizou-se um basar de prendas que rendeu, em pouco mais de hora e meia 5.833\$00. Formidável!

Noite musical

A findar estas festas, actuou no palco o conjunto «Os Lusitanos» de Nine que foram aplaudidos com muito entusiasmo por parte da enorme assistência que enchia completamente o recinto — o largo de Santo Amaro. Nunca pensamos que tanta gente a esse lugar para passar umas horas alegres.

No fim de tudo, foi para o ar uma grande sessão de fogo de artifício.

Aparelhagem sonora

Ainda não podemos esquecer de mencionar nestas crónicas a inauguração de uma aparelhagem sonora cujo custo atingiu os 30 mil escudos. Para ela contribuíram decisivamente os nossos ausentes a quem desde já agradecemos Bem haja este povo da Torre e todos quantos nestes dias nos visitaram.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

PENSÃO ECONÓMICA

BRAGA

Pensão Confortável

Magnífica Situação

Óptimos quartos com água corrente quente e fria. Máximo conforto com os colchões «MOLAFLEX» Serviços especiais para CASAMENTOS - BAPTIZADOS e serviços congéneres. (SALA própria para Festas Elegantes)

Largo de S. João do Souto - 131 Telef. 23160 BRAGA

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e

Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamentos

e à Lista

Avenida Central, 131—Telefone 24357—Braga

Telefone dos Serviços dos Bombeiros V. Amares 62162

CALAFRIO

Continuado do número anterior)

«Olhe! Entrel!» Foi uma alegria na escuridão!

Entrei com a minha luz e fui encontrá-lo na cama, acordado, e muito bem disposto.

«Então, que faz a estas horas levantada?» perguntou, com uma graciosidade tão familiar que me ocorreu que, se Mrs. Grose estivesse presente, de balde teria procurado provas de que tudo estava «esclarecido».

Estaquei diante dele, com a minha vela na mão.

«Como soube que eu estava ali?»

«Ora, naturalmente porque a ouvi. Julgou que não fazia barulho? Parecia um regimento de cavalaria!» e riu alegremente.

«Então não estava a dormir?»

«Nem por isso. Estava acordado e a pensar.»

Eu poisara a vela, intencionalmente um pouco afastada, e depois, quando ele me estendeu a mão de velho amigo, sentei-me na borda da cama.

«Em que pensava?» perguntei.

«Em que havia de ser, querida Miss, se não em si?»

«Ah! O orgulho que isso me dá não vai até aí! Gostaria bem mais que o menino dormisse.»

«Bom, também estava a pensar no nosso estranho caso.» A sua mão até aí firme tremeu um pouco.

«Em que estranho caso, Miles?»

«Ora na maneira como a Miss me educa. E tudo o mais?»

Suspendi a respiração durante um instante; e mesmo à fraca claridade da minha velazinha havia luz suficiente para ver como ele sorria para mim da sua almofada.

«Que é que queres dizer por, tudo o mais?»

«Bem o sabes! Bem o sabes!»

Nada pude dizer, durante um instante, embora sentisse, com a mão dele entre as minhas e os nossos olhos fitos, que o meu silêncio tinha todo ar de admitir a sua repreensão e que nada no mundo real era talvez naquele momento tão fabuloso como as nossas presentes relações.

«Naturalmente o menino vai voltar para o colégio,» disse eu «se é isso que o preocupa. Mas não para o antigo — temos de arranjar outro, um colégio melhor. Como havia eu de adivinhar que isso o preocupava, nunca me tendo o menino falado em tal, nunca tendo aludido a nada disso?»

A luminosa e atenta máscara de Miles, encaixilhada na sua macia brancura, tornou-o, naquele momento tão súplice como um ancioso doente num hospital de crianças; e, ao reparar nessa semelhança, eu teria dado tudo quanto realmente tinha no mundo para ser a enfermeira ou a irmã de caridade capaz de o curar. Pois bem, mesmo tal como as coisas se se apresentavam, talvez eu o pudesse socorrer!

«Não é verdade nunca me ter dito nada acerca do seu colégio — refiro-me ao antigo; nunca se lhe ter referido de maneira alguma?»

Parecia admirado; sorriu com o seu habitual encanto. Mas era evidente estar a ganhar tempo; esperava, pedia um direcção.

«Nunca lhe falei?» Não era a mim que competia ajudá-lo — mas aquilo que eu tinha encontrado!

Quando lhe arranquei isto, qualquer coisa no seu tom e no seu rosto me fez doer o coração como nunca até aí. Era inexprimivelmente tocante ver-lhe o pequenino cérebro confuso e os seus recursosinhos sobrecarregados com a tarefa de representarem, sob a influência do bruxedo que o dominava, aquele papel de inocência e de firmeza?

«Não, nunca — desde o momento em que voltou do colégio. Nunca se referiu a nenhum dos seus professores, a nenhum dos seus contiscipulos, nem à menor coisa que ali lhe tivesse acontecido.»

«Pensava que o menino queria continuar a viver como até aqui.»

Notei que, ao ouvir isto, perturbou-se ligeiramente. Como quer que fosse, abanou a cabeça, como um convalescente um pouco fatigado.

«Não quero, não quero. Preciso de me ir embora.»

«Está aborrecido de Bly?»

«Oh, não, gosto de Bly.»

«Bem, então...?»

«Oh, a Miss sabe bem do que um rapaz necessita!»

Tinha a impressão de que o não sabia tão bem como Miles, e temporariamente, retraí-me.

«Queres ir para o teu tio?»

De novo, perante isto, moveu inquieto na almofada a sua amorosa e irónica cabecinha.

«Ah, não sabe falar noutra coisa!»

(Continua no próximo numero)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Fronteira -- Portela do Homem

O jornalista do Comércio do Porto, sr. Aníbal Pacheco, que se encontra no Gerês em tratamento, tem escrito pormenorizadamente tudo quanto de belo encerra essa maravilha com que Deus dotou a montanha paradisíaca de onde broam as águas medicinais que tem salvado milhões de hepáticos. Do romantismo ao realismo não há distância. Uma e outra estão bem casadas para se concluir que o jornalista não encontra dificuldade em ser verdadeiro nas suas afirmações: O Gerês é uma realidade em tudo quanto de belo se possa imaginar. Mas o mais importante que ele nos diz nas suas saborosas reportagens é que a fronteira da Portela do Homem vai ser aberta imediatamente. A grande alfândega já está feita no terreno de Espanha. É um prédio que monta o volume do tráfego que se espera entre os dois países interessados na solução desse problema que se arrastava há tantos anos embora todas as pessoas responsáveis pelo progresso encontrassem dificuldades em vê-lo solucionado. Pelo visto chegou a vez da serra do Gerês e as suas maravilhas serem visitadas e admiradas pelos apreciadores da Natureza pura e gigante. O Parque Nacional projectado e já inaugurado pelo Chefe de Estado será uma atracção Internacional de estudo e recreio. As regiões que ele abrange são grandes e para terminar, entre o Gerês e Braga, o trânsito há de dar origem a uma auto-estrada porque serão milhões de espanhóis e portugueses que o irão visitar e pararão no caminho para dar um beijo nas belezas Amarenses já com uma sala de visitas adequada às exigências dos homens da moeda e do automóvel. Cá esperamos os queridos espanhóis e eles podem contar com os queridos portugueses.

Castelo dos Vasconcelos

Registamos hoje com grande alegria um acontecimento de grande importância para o concelho de Amares a que devoto todo o meu carinho por nêle ter nascido e vivido até hoje contando os anos desde o de 1900. Nasci neste ano a 19 de Janeiro. Amo esta terra e as suas gentes que só de 1926 para cá é que foram conhecidos na Capital como terra geográficamente portuguesa.

Quando Portugal se fundou em Guimarães, Amares não

foi esquecida e por aqui temos muitos sinais indeléveis do seu valor Histórico e Monumental, e do apreço em que era tida pelo Primeiro Rei D. Afonso Henrique. Devemos muito aos monges Beneditinos pelo que nos deixaram de riquezas. Lá está a Senhora da Abadia e o convento de Bouro. Cá está em Rendufe outro ramo da sua ciência. Isto é o que vê. E o que não fizeram para denunciar a Fé religiosa e catequese o povo dando-lhe também muita instrução e muitos exemplos de virtudes? Isso não se vê, não se apalpa. As ordens religiosas outrora como hoje são as melhores joias que ornamentam as qualidades de uma raça.

Passando dos grandes monumentos aos pequenos blocos graníticos com grande significado temos o Castelo de Vasconcelos de estilo Romano ali na Ponte do Porto com uma ponte do mesmo estilo.

É o caso de hoje desta notícia de grande relevo e de grande regosijo para todos nós Amarenses e de projecção Nacional por relatar factos ligados à nossa História. Esse castelo residencial que mais parece uma fortaleza está arruinado há muitos anos. Com grande tristeza e mágua não conseguimos entrar no coração do S.N.I. para o levantar. Vemos agora que tinha razão o S.N.I. porque esse castelo era propriedade privada do Sr. Ernesto Fernandes, de Navarra que num gesto digno de louvor o ofereceu ao Município e a sua transmissão foi feita por escritura lavrada no notário de Amares. Está garantido o seu restauro porque é do Estado essa joia Romana. Se não era passará a ser Monumento Nacional e como tal meio pode ficar como está. Os actuais gerentes do Município em homenagem ao ofertante devem exarar em acta o gesto nobre do Sr. Ernesto Fernandes porque ofereceu uma fortuna à Nação e creio que assim farão por sabermos das suas qualidades de inteligência e compreensão histórica de um facto que também os engrandece.

Por

Elfio Gonçalves
Carrizado — Amares

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Adelina Vieira da Costa.

No dia 21 a Senhora D. Maria Adelina Macedo, Maria Albertina da Costa Machado e a menina Maria da Conceição Ferreira da Costa.

No dia 22 a menina Maria Júlia Russell Pereira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e pede a Deus que esta data se repita por muitos anos.

Aniversário

Amanhã, dia 20, passa o aniversário natalício da Sra. D. Almerinda Maria Pereira da Silva, esposa amantíssima do sr. Ramiro Antunes, chefe do escritório da Modelar.

Seus filhinhos, especialmente seu filho Paulo, desejam à sua mãezinha muitas felicidades e pedem a Deus para ela as bênçãos do Céu e que esta data se repita por anos sem fim.

Parabéns

Narciso José Gonçalves

Aniversário

No próximo dia 25 passa mais um aniversário natalício o Senhor Narciso José Gonçalves, Chefe da Repartição de Finanças de Vieira do Minho, membro da A.N.P. Concelhia e nosso dedicado colaborador.

Abstemo-nos de enumerar aqui as qualidades do aniversariante por sobejamente conhecidas, não podendo nós fugir, isso sim, a desejar-lhe, a ele a sua Ex.ma Esposa, um dia muito feliz, e a continuação, por muitos e felizes anos, desta data. Parabéns.

PELA REDACÇÃO

Esteve na nossa Redacção o nosso assinante sr. João Batista da Silva, vindo de Lisboa, de visita a sua família de Paredes Secas — e sua filha Mariana da Conceição Silva e genro Duarte Dionísio do Nascimento, vindos de França. Gratos pela visita.

- DE PAREDES SECAS -

CASAMENTO

No passado dia 5 do corrente, a casa do nosso assinante sr. Secundino José da Costa, esteve em festa, pois realizava-se o casamento de sua filha Maria da Conceição da Costa, com o jovem António Rodrigues Pinheiro.

Apadrinharam o acto o sr. José Joaquim Almeida da Costa, irmão da noiva, e sua gentil esposa Senhora D. Maria da Conceição Loureiro.

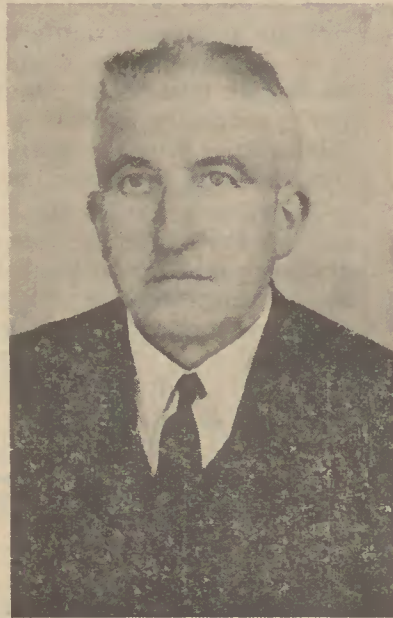
Foi celebrante o pároco do noivo, rev.do padre Manuel, da Freguesia de Dornelas.

Ao almoço, servido na casa dos pais da noiva, vários oradores enalteceram as qualidades do jovem casal todos lhe desejando as maiores felicidades e venturas na vida que vão começar.

A atestar a consideração em que é tido o jovem casal e suas respectivas famílias, as autoridades e pessoas maiores da freguesia associaram-se ao acto e assim foi-nos dado ver o sr. Jaime Deocliciano Gonçalves, presidente da Junta, os proprietários sr. Franklim e sr. Dias, e muitas pessoas das relações das famílias.

Ao novo-lar desejamos as maiores felicidades.

DE VISITA



Chegou à sua terra natal, Termas de Caldelas, o nosso assinante sr. Manuel Afonso Pereira, que vem passar férias, visitar familiares e em romagem de saudade à última morada de seus pais e seus avós.

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos a todo o pessoal o que agradecemos sensibilizados e desejamos-lhe que passe umas férias retemperadoras e felizes.

FUTEBOL CLUBE AMARES

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

António Dias Paredes, Presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube de Amares, usando dos poderes que lhe conferem os estatutos, convoca, por este meio, todos os associados e amigos do Clube para tomarem parte na Assembleia Geral que será levada a efeito no próximo dia 23 do mês em curso, pelas 21 horas, na Caixa Agrícola desta Vila de Amares.

Apela-se para todos os desportistas em geral pedindo a sua necessária presença para auxiliar a resolver assuntos de tamanha envergadura.

Ordem do dia:

Aquisição do terreno para a construção do futuro estádio municipal.

O Presidente da Assembleia Geral,

António Dias Paredes,

Teremos novo Campo de Jogos?

Noutro local deste Seminário encontrará o leitor uma convocatória da Assembleia Geral do F. C. de Amares para analisar a possibilidade de se adquirir novo campo de Jogos.

Problema da maior magnitude bem precisa da opinião de todos, dada friamente fruto de prévio estudo que se baseia nos elementos em jogo e as traduza com sã consciência e sentido realista.

Temos particular responsabilidade em ter sugerido a ideia por isso nos adiantamos a esclarecer que o que se pretende é servir o Concelho nos seus melhores anseios actuais e futuros. Se servir da melhor forma é deixar como está, pois muito bem, fique assim. Mas se se entender que a presente situação pode ser melhorada, então vamos analisar as possibilidades.

Ninguém tem o direito de faltar e muito menos de propar cá fora o que não é capaz de dizer lá dentro. Também ninguém tem o direito de se sentir melindrado se o seu ponto de vista não vingar.

Campo Novo? Campo Velho? Campo Novo e Velho? importa só o que for melhor e não seja utópico. Cuidado, fugir às utopias. Não é vantagem falar em soluções que não estão ao alcance e que nos levariam a um caminho sem saída para ficar tudo como está ou pior.

Na solução que agora surge são postos à disposição do Clube terrenos pelo preço estabelecido. O Club tem um prazo para consumir a posse, adquirindo-os definitivamente. Se o não puder fazer os terrenos regressam aos proprietários sem qualquer despesa para o Clube.

Neste prazo de espera o Clube tem as actuais instalações. Julgamos que a vir-se para a nova solução o velho Campo terá de ser vendido. Conservar dois, é difícil. É também muito improvável que se arranje dinheiro para os terrenos e obras a fazer

sem apurar o valor do existente.

Mas, para já, o que importa é pensarmos que vamos conversar, que todos lá têm lugar e que ninguém deve faltar.

Que importa que isto fique só como um sonho gerado pelo fulgor da hora do progresso que atravessamos?

Fazemos votos pela escolha da melhor solução, sem esquecer que até se pode votar na dos novos terrenos, e depois não se arranjar o numerário suficiente.

J. Macedo

S.ta Marta - Bouro Aniversário

O Aniversário da prenda da menina Custódia de Lurdes Antunes da Cunha, filha do sr. António da Cunha e de sua esposa D. Maria de Lurdes da Cunha, que se verifica amanhã, dia 20, é um acontecimento familiar e social resplandecente de alegria porque a aniversariante junta à sua juventude e dotes físicos de uma beleza invulgar, qualidades morais e de talento que honram e dignificam o sexo a que pertence.

A Tribuna Livre, de que ela é assinante, regista o acontecimento com a jubiloza esperança de que no lugar da Igreja nesse dia haja manifestações de regosijo por Deus ter dado ao Mundo uma filha tão querida.

Parabéns à mademoiselle.

De Visita

Acompanhado de sua esposa D. Maria Amélia Sousa Cruz Lopes e demais família esteve entre nós o nosso assinante sr. José Maria Lopes.

Vieram de romaria a S. Bento da Porta Aberta e a N. Sra. da Abadia.

Com a bondade que lhe conhecemos entregou na nossa Redacção 50\$00 para os pobres e 50\$00 para os bombeiros.

Obrigados por tudo.

5.ª C O L U N A

(Continuado da 1.ª página)

minha lavra melindrar o menos possível seja o que for e seja quem for. Mas o diabo do homem tão mal disse de mim, por eu andar a escusar-me muito diplomáticamente, que chegamos à saturação. Ele, por não conseguir a minha assinatura. Eu por não querer ofende-lo. E estoirou a bombal

Disse-lhe, muito à puridade, isto: que ele tinha imensa razão sobre o barulho que os morteiros faziam, logo manhã cedo e que o acordavam; que era muito difícil conseguir das autoridades a proibição do facto; que tivesse paciência, conforme os outros a tinham. O homem foi «às do cabo» e quase me insultou. Mas não contava com a minha revindicta. Expliquei-lhe, então, que ele possui um cão—mas um belo exemplar de lobo da alsácia—que toda a noite ladra furiosamente e chega mesmo a uivar (está-lhe no sangue) muita vez; que é proibido dentro da cidade ter cães, ainda que a casa possua quintal; que eu e os outros vizinhos já falamos sobre o caso; que nenhum de nós é capaz de se queixar; etc. etc.

E para isso — dizia eu — o senhor nunca tão afanosamente conseguiu assinaturas por causa do barulho que o seu cão provoca...

O homem, coitado, muito contrito, retirou-se e vieram agora informar-me que andou a pedir aos que assinaram para o desculparem de ter de inutilizar o tal abaixo-assinado.

Há na vida cada achado. Leitor. Eu não lhe dizia...

EME ABRIL

Terras de Bouro

PROGRESSO

Dos esforços conjugados, autoridades e povo, temos um progresso decisivo no inóspito concelho. Quando as autoridades civis trabalham não há problemas invencíveis. A freguesia da Balança está agora ligada à sede do Concelho por uma bela estrada. Sem deixar de prestar homenagem ao presidente da edilidade, nessa estrada está muito sacrifício do sr. João Manuel da Silva Arantes, presidente da Junta de Freguesia com quem conversamos no dia das grandes festas do concelho e que nos pediu que queria ser assinante da Tribuna Livre por ver nela notícias do seu agrado. Lá vai sábado o mensageiro do coração do amigo de há muitos anos.

A reportagem completa será feita oportunamente para a Tribuna a publicar. Até breve.

Elísio Gonçalves

Associação dos antigos alunos dos seminários de Braga

«Entrou em intensa actividade a Associação dos Antigos Alunos dos Seminários da Arquidiocese de Braga, cuja Assembleia Geral se efectuou recentemente, no Centro Apostólico do Sameiro, sob a presidência dos srs. dr. José Gonçalves de Araújo Novo, ex-governador civil e administrador de Empresa, monsenhor António de Castro Mouta Reis, assistente da Associação e presidente do Cabido da Sacrossanta Basílica Primacial Bracarense, dr. Manuel de Ascensão Azevedo, governador civil de Castelo Branco, e dr. António Cupertino de Miranda, administrador.

A Direcção, presidida pelo dr. José de Almeida Vieira reuniu já a fim de dar execução às deliberações aprovadas na referida Assembleia Geral, estando em organização a abertura dos «Primeiros Jogos Florais Nacionais» da Associação, a regularização dos ficheiros, a elaboração da exposição sobre as equivalências, que há-de ser presente a Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional após conhecimento das restantes Associações do País, o intercâmbio entre diversas Instituições e Entidades com vista à saída, em Setembro, do primeiro JORNAL dos antigos alunos dos Seminários da Arquidiocese, e o estudo de algumas iniciativas que visam a valorização sócio-cultural dos associados.

A Associação tem agora as suas portas abertas, não só aos ex-alunos dos seminários da arquidiocese, mas também a todos aqueles, que não sendo antigos desses Seminários, missionários ou religiosos, existentes na área da Arquidiocese, ou então, ex-alunos agora nela residentes ou dela naturais.

A própria Direcção tem já em alguns dos seus Membros representados esses Seminários ou Congregações.

Na última Assembleia Geral, que teve a presença da Imprensa, da Televisão e da Rádio, foram eleitos, por aclamação, sócios-honorários os srs. Prof. dr. Hernâni Cidade, dr. Henrique Veiga de Macedo, jornalista João Coito, dr. José Fernando Nunes Barata, prof. Sebastião Cruz, e o presidente da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários do Espírito Santo; e, sócio-benemérito, o sr. dr. José Hermano Saraiva, antigo Ministro da Educação Nacional que aprovou os estatutos da Associação, cujos diplomas lhes serão entregues, oportunamente, em luzida sessão solene.

PRÉDIO--VENDE-SE

Junto ao Jardim, vende-se excelente prédio recém construído, rés-d-chão e 1.º andar, c/ todas as comodidades, acabamento primoroso e pequeno quintal.

Trata telef.: 62267, Amares

Até às 10 ou depois das 20 horas

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

VENDE-SE

CASA C/ QUINTAL

No lugar de Além — Feira Nova — Amares

Falar a: — Armando Joaquim Dias

FARMÁCIA MARQUES REGO